



## A RELAÇÃO ENTRE VIRTUDES E VÍCIOS E PAIXÕES BOAS E MÁS NO ESTOICISMO

Aldo Dinucci (Viva Vox - DFL / UFS)

O objeto desta nota de pesquisa é desenvolver um problema e propor questionamentos quanto à teoria estoica das emoções boas e más e sua relação com a teoria estoica das virtudes e dos vícios.

*Pathos*, que se traduz ora por emoção ora por paixão<sup>1</sup>, é um tema que foi abordado pela primeira vez de forma sistemática pelos estoicos. Anteriormente, Aristóteles fez um estudo e uma listagem das paixões na *Arte retórica*, mas sem a taxonomia que os estoicos desenvolveriam depois.

Podemos dizer que as emoções são nossa primeira realidade, realidade inquestionável, pois podemos duvidar da existência das coisas que percebemos, mas o mesmo não vale para as emoções. Como seria possível duvidar, por exemplo, que sentimos raiva quando efetivamente sentimos raiva?

Os estoicos compreendem as emoções como movimentos na mente, que eles concebem como corpórea. Como dissemos, as emoções para eles podem ser boas ou más. Na acepção física, emoções são boas se perfazem na mente um movimento ordenado e simétrico e são más se perfazem na mente um movimento desordenado e caótico. Na acepção epistêmica, as emoções são a contraface de opiniões ou crenças boas (corretas) ou ruins (equivocadas), sendo boas no primeiro caso e más no segundo.

A ideia básica por trás disso é que o estado natural da mente humana é a tranquilidade ou a *ataraxia*, a ausência de agitação na mente. Assim, uma emoção ruim significa um movimento assimétrico e irracional na mente, que a desestabiliza, agitando-a violentamente. A emoção ruim, por sua associação a uma falsa crença sobre

---

<sup>1</sup> A questão sobre a melhor tradução para nossa língua de *pathos* está para nós ainda em aberto.

a realidade, traduz-se por uma ausência de conhecimento ou, na terminologia estoica, por um vício. A boa emoção, por outro lado, está associada a crenças verdadeiras.

Temos, portanto, uma concepção epistêmica das paixões, as quais, segundo Crisipo, podem ser compreendidas como resultado do assentimento (*synkatathesis*)<sup>2</sup> a juízos conjuntivos. Por isso, o medo seria o resultado do assentimento à proposição “há um mal próximo e me é adequado evitá-lo (ἔκκλισις)”; a dor, “há um mal presente e me é adequado recusá-lo (ἀφορμή)”; o apetite: “há um bem próximo e me é adequado buscá-lo (ὀρμή)”; e o prazer, “há um bem presente e me é adequado desfrutá-lo (ὄρεξις)”. Essas são as quatro emoções más para os estoicos, que se subdividem em sub-espécies<sup>3</sup>. Tal taxonomia das emoções permite ao aprendiz de filosofia identificar as emoções que sente e, a partir daí, em um processo de autoconhecimento, perceber suas falhas epistêmicas, buscando eliminá-las e, junto com elas, as más paixões, tendo concomitantemente acesso às boas paixões.

De acordo com a teoria estoica da emoção<sup>4</sup>, o *hegemonikon*<sup>5</sup> se contrai e se expande conforme as percepções que experiencia (cf. Galeno, *PHP* 4.7.4), e essas contrações e expansões são experienciadas como movimentos involuntários na mente, os quais, uma vez incorretamente assentidos, transformam-se em uma emoção<sup>6</sup>. Esses movimentos prévios podem ser compreendidos ou (i) como pré-impulso (ὀρμή) ou (ii) como um movimento involuntário na mente, distinto de *horme*. Os estoicos reservam o termo *pathos* para os movimentos mentais assentidos, ao mesmo tempo reconhecendo que há também os movimentos anteriores ao assentimento e defendendo a tese que o ser humano é em última análise responsável por esses movimentos e seus reflexos no âmbito das ações<sup>7</sup>. A tese (i) é defendida por autores como Stevens (2000) e Ioppolo (1987, p. 449-466), para quem essa teria sido a posição de Zenão de Cítio (cf. *Cic. De*

<sup>2</sup> *Synkatathesis* (assentimento) é a ação da mente de aprovar uma *phantasia*. É do sábio dar seu assentimento apenas à *phantasia kataleptike* (compreensiva) e negar seu assentimento à *phantasia akataleptos* (não compreensiva). Além disso, o assentimento do sábio, baseado em conhecimento, é firme e estável, ao contrário do assentimento do ignorante, que, ainda que feito a uma *phantasia kataleptike*, é instável e fraco por não se amparar em conhecimento, mas em mera opinião (Cf. Stob. *Ecl.* 2.111 = *SVF* 3.548).

<sup>3</sup> Ver tabela no apêndice 2

<sup>4</sup> Essas emoções seriam fundamentalmente quatro: duas relativas ao futuro (medo e apetite) e duas relativas ao presente (dor e prazer). Cf. *Cic. Tusc.* 4.14; *Sen. De ira*, 2.4.1; Stob. *Ecl.* 2.90.11.

<sup>5</sup> A alma humana, *pneuma*, uma certa combinação de ar e fogo.

<sup>6</sup> Passagens que parecem sugerir isso: *Sen. De ira* 1.16.7; 2.2.2; *Ep.* 11.1; *QNat* 2.59.3; *Aul. Gell.* 7.19.1 ss.

<sup>7</sup> Por exemplo, o fato de se ter um impulso sexual não determina, em um ser humano sadio, que ele perpetre o ato, visto que a realização desse impulso na realidade está o seu encargo.

*fat 40, Plutarch. Adv. Col 1122 b-d*), pelo que o termo *horme* teria, na malha conceitual estoica, dois sentidos fundamentais: impulso preliminar (ou pré-impulso) e causa eficiente da ação. Na primeira acepção, antecederia o assentimento a uma *phantasia*. Na segunda, seria concomitante ao assentimento a uma *phantasia*. A tese (ii) é defendida por comentadores como Inwood (1985, p. 176-179) e Sorabji (2000), que afirmam que o impulso (*horme*) ocorreria unicamente de modo concomitante ao assentimento. Efetivamente, nesse sentido, sugere Sorabji (2000, p. 33), Estobeu falaria de uma *phantasia hormetike*, que impulsiona por si mesmo ao que é apropriado (Cf. Stob. *Ecl.* 2.86 17-18).

Ora, como os estoicos concebem que às emoções precedem certos movimentos na mente causados, por um lado, pela percepção de um objeto exterior e, por outro, por algo como um instinto inerente à mente humana, verificaremos a hipótese de que tais movimentos sejam causados por desdobramentos da *oikeiosis*<sup>8</sup>, conceito que se traduz comumente por ‘apropriação’, pelo que se entende como o animal sensível, ao estabelecer, guiado por sua natureza, relações com os objetos exteriores (laços afetivos, sentido de autopreservação, alimentação), percebe diferenças de intensidade entre diversos tipos de *phantasiai*.

Por fim, como dissemos ao princípio, testaremos a hipótese de haver uma relação direta entre paixões boas e más e virtudes e vícios. As virtudes, como nos relata Ário Dídimos (5B3), têm como fim (*telos*) viver de modo conforme à natureza, quer dizer, à razão humana, e as virtudes são capacidades que nos são dadas para mantermos a mente de acordo com a natureza, isto, em estado de *ataraxia* e tranquilidade.

O problema principal que se coloca em relação à nossa hipótese é o seguinte: em que medida a concepção epistêmica e física das paixões boas e más se encaixa e se complementa na teoria estoica das virtudes, igualmente de caráter epistêmico? Se as boas paixões são o resultado de assentimentos a proposições conjuntivas verdadeiras,

---

<sup>8</sup> Segundo essa doutrina, a natureza humana apresenta os seguintes desdobramentos: (1) *proton oikeion* (o animal, ao ter a percepção de algo exterior, percebe também a si mesmo); (2) *oikeiosis eunoetike* (o animal sente afeição pela representação que tem de si mesmo e conhece suas forças e fraquezas); (3) *oikeiosis stertike* (o animal, quando social, estabelece laços a partir da consanguinidade); (4) *oikeiosis eklektike* (o animal busca as coisas que favorecem sua existência e evita as que efetuam o contrário); (5) *oikeiosis haretike* (esse é um desdobramento próprio da natureza humana, pelo qual o ser humano busca os bens morais). Para Epicteto, a busca pelos bens morais significa a harmonização dos demais impulsos originários da natureza humana com a dimensão comunitária do ser humano, pelo que o amor próprio coincide com o comunitário. Zeus é apresentado como instância disso a seguir, pois, ao ser, por exemplo, pai dos seres humanos, realiza algo grande simultaneamente para si mesmo e para a humanidade.

então as virtudes são conhecimentos que engendram essas boas emoções, visto que suprem o *hegemonikon* com conhecimentos que irão fornecer a base para que se possa assentir aos juízos conjuntivos verdadeiros que correspondem às boas paixões. Correlativamente, se as boas paixões são resultado de assentimentos a proposições conjuntivas falsas, então os vícios são ‘ignorâncias’ que engendram essas más paixões, visto que suprem o *hegemonikon* com falsas opiniões que irão fornecer a base para que se possa assentir a tais juízos conjuntivos falsos. Haveria, assim, uma relação mediata entre virtudes e paixões boas, e vícios e paixões más, e a mediação se daria entre os conhecimentos, que constituem em diversos níveis as virtudes, e as proposições conjuntivas, as quais, uma vez assentidas, são, epistemicamente falando, as próprias paixões, que se traduzem psicofisicamente ora por movimentos desordenados e assimétricos (paixões más) ora por movimentos ordenados e simétricos (paixões boas).

A questão principal que se coloca, que anunciamos acima e cuja resposta afirmativa confirmaria nossa hipótese, é se essa relação efetivamente ocorre e como. Para respondermos a isso, quatro questões devem ser previamente respondidas: (1) em que consiste a teoria estoica das paixões e qual seu desenvolvimento ao longo do estoicismo? (2) Em que consiste a teoria estoica das virtudes e dos vícios e qual seu desenvolvimento ao longo do estoicismo? (3) Em que consiste o estado segundo a natureza da alma segundo os estoicos e como a filosofia se propõe como uma arte para tanto alcançar esse estado como nele se manter? (4) Finalmente, como se efetiva essa relação entre virtudes, vícios e paixões boas e más? Essas questões naturalmente se subdividirão em muitas outras que especificaremos em nosso projeto de pesquisa.

## Apêndice I – Tradução de Trabalho sucintamente anotada de D.L. 7.110.5

D.L. 7.110.5

### GENEALOGIA ZENONIA E SINTOMATOLOGIA

ἐκ δὲ τῶν ψευδῶν

#### Das falsidades

ἐπιγίνεσθαι τὴν διαστροφὴν ἐπὶ τὴν διάνοιαν, ἀφ' ἧς πολλὰ  
**segue a perversão do pensamento, e advém desta muitas**  
 πάθη βλαστάνειν καὶ ἀκαταστασίας αἷτια.  
**emoções, que são causa de instabilidade.**

### DEFINIÇÃO ZENONIANA (FÍSICA)

ἔστι δὲ αὐτὸ τὸ πάθος

**É a paixão mesma,**

κατὰ Ζήνωνα ἢ ἄλογος καὶ παρὰ φύσιν ψυχῆς κίνησις ἢ ὀρμη

**segundo Zenão, movimento irracional e contra a natureza ou impulso**  
 πλεονάζουσα.  
**excessivo.**

**TAXONOMIA (por *antidiairesis* e *diairesis*)**

7.110.10

Τῶν δὲ παθῶν τὰ ἀνωτάτω, καθά φησιν Ἑκάτων ἐν τῷ

**Das paixões principais, segundo diz Hecato, no**

δευτέρῳ Περὶ παθῶν (Gomoll 9) καὶ Ζήνων ἐν τῷ Περὶ παθῶν,

**segundo <livro> de *Sobre as paixões*, e Zenão, no <seu> *Sobre as paixões*,**

7.111.1

εἶναι γένη τέτταρα, λύπην, φόβον, ἐπιθυμίαν, ἡδονήν. '

**há quatro gêneros, dor, medo, appetite, prazer. (*antidiairesis*)**

**DEFINIÇÃO CRISIPIANA (EPISTÊMICA)**

δοκεῖ δ' αὐτοῖς τὰ πάθη κρίσεις εἶναι, καθά φησι Χρύσιππος ἐν τῷ Περὶ

**Parece-lhes as paixões serem juízos, segundo diz Crisipo, no <seu> *Sobre***

παθῶν· ἢ τε γὰρ φιλαργυρία ὑπόληψις ἐστὶ τοῦ τὸ ἀργύριον καλὸν

**as paixões : pois a avareza é suposição de que o dinheiro**

εἶναι, καὶ ἡ μέθη δὲ καὶ ἡ ἀκολασία ὁμοίως καὶ τᾶλλα.

**é bom, e a embriaguez e a intemperança e as demais coisas de modo semelhante.**

**SOFRIMENTO: DEFINIÇÃO FÍSICA E SUB-ESPÉCIES (por *diairesis*)**

7.111.5

Καὶ τὴν μὲν λύπην εἶναι συστολήν ἄλογον· εἶδη δ' αὐτῆς

**E o sofrimento é contração irracional. As espécies dele são**

ἔλεον, φθόνον, ζῆλον, ζηλοτυπίαν, ἄχθος, ἐνόχλησιν, ἀνίαν, ὀδύνην,

**compaixão, inveja, ciúme, rivalidade, peso, aborrecimento, aflição, angústia,**

σύγχυσιν. ἔλεον μὲν οὖν εἶναι λύπην ὡς ἐπ' ἀναξίως κακο-

**distração. Compaixão, com efeito, é sofrimento pelo que padece imerecidamente,**

παθοῦντι, φθόνον δὲ λύπην ἐπ' ἀλλοτρίοις ἀγαθοῖς, ζῆλον δὲ λύπην

**inveja é sofrimento pelos bens de outrem, ciúme é sofrimento**

ἐπὶ τῷ ἄλλῳ παρεῖναι ὧν αὐτὸς ἐπιθυμεῖ, ζηλοτυπίαν δὲ λύ-

**por outro estar com quem se deseja, rivalidade é sofrimento**

7.112.1

πὴν ἐπὶ τῷ καὶ ἄλλῳ παρεῖναι ἃ καὶ αὐτὸς ἔχει, ἄχθος δὲ λύπην

**por outro estar com as coisas que se possui, peso é sofrimento**

βαρύνουσας, ἐνόχλησιν λύπην στενοχωροῦσας καὶ δυσχωρίαν<sup>9</sup>

**opressivo, aborrecimento [claustrofobia?] é sofrimento em confinamento e por**

**falta de espaço**

παρασκευάζουσας<sup>10</sup>, ἀνίαν λύπην ἐκ διαλογισμῶν μένουσας ἢ ἐπι-

**aflição é sofrimento por pensamentos que permanecem ou que**

τεινομένην, ὀδύνην λύπην ἐπίπονον, σύγχυσιν λύπην ἄλογον,

**se intensificam, angústia é sofrimento de pesar, desatenção é sofrimento irracional,**

<sup>9</sup> δυσχωρ-ία, ἢ,

rough ground, X.Cyr.1.6.35; τῶν Ἰταλῶν Jul.Or.1.38c: in pl., X. Cyr.1.4.7, Isoc.6.80,

Onos.11.3, Gal.UP3.1, etc.

want of room, Ph.2.563, Ath.4.129c.

difficulty, Alex.Aphr.Fat.200.23.

<sup>10</sup> παρασκευάζω, παρασκευάζω, fut.

7.112.5

ἀποκναίουσαν καὶ κωλύουσαν τὰ παρόντα συνορᾶν.

**que desgasta e impede de compreender as coisas presentes.**

**MEDO: DEFINIÇÃO FÍSICA E SUB-ESPÉCIES (por *diairesis*)**

Ὁ δὲ φόβος ἐστὶ προσδοκία κακοῦ. εἰς δὲ τὸν φόβον ἀνάγεται

**O medo é antecipação do mal. São espécies do medo**

καὶ ταῦτα· δεῖμα, ὄκνος, αἰσχύνη, ἔκπληξις, θόρυβος, ἀγωνία.

**Os seguintes: terror, tremor (alarme), vergonha, consternação, confusão mental (pânico), agonia,**

δεῖμα μὲν οὖν ἐστὶ φόβος δέος ἐμποιωῶν, αἰσχύνη δὲ φόβος

**terror, com efeito, é medo que produz temor, vergonha é medo da má reputação,**

ἀδοξίας, ὄκνος δὲ φόβος μελλούσης ἐνεργείας, ἔκπληξις δὲ φόβος

**tremor é medo da ação iminente, consternação é medo**

7.113.1

ἐκ φαντασίας ἀσυνήθους πράγματος, θόρυβος δὲ φόβος μετὰ

**diante de representação de coisa não familiar, pânico<sup>11</sup> é medo com**

κατεπειξεως φωνῆς, ἀγωνία δὲ <φόβος ἀδήλου πράγματος>.

**Vozes ansiosas, agonia<sup>12</sup> é <medo quando há algo indefinido>.**

**APETITE: DEFINIÇÃO FÍSICA E SUB-ESPÉCIES (por *diairesis*)**

Ἡ δ' ἐπιθυμία ἐστὶν ἄλογος ὄρεξις, ὅφ' ἦν τάττεται καὶ

**O appetite é desejo irracional, sob o qual se ordenam os**

ταῦτα· σπάνις, μῖσος, φιλονεικία, ὀργή, ἔρωσ, μῆνις, θυμός.

**Seguintes: carência, ódio, contenciosidade, ira, amor passional, cólera, ressentimento.**

7.113.5

ἔστι δ' ἡ μὲν σπάνις ἐπιθυμία τις ἐν ἀποτεύξει καὶ οἷον κεχω-

**Carência é certo desejo reprimido e como que separado**

ρισμένη ἐκ τοῦ πράγματος, τεταμένη δὲ διακενῆς ἐπ' αὐτὸ καὶ

**da coisa <desejada>, estendida e traçada a ela em vão.**

σπωμένη· μῖσος δ' ἐστὶν ἐπιθυμία τις τοῦ κακῶς εἶναί τι

**ódio é desejar o mal a alguém**

μετὰ προκοπῆς τινος καὶ παρατάσεως· φιλονεικία δ' ἐπιθυμία τις

**com crescente intensidade e continuidade. Contenciosidade é certo desejo**

περὶ αἰρέσεως· ὀργή δ' ἐπιθυμία τιμωρίας τοῦ δοκοῦντος ἡδικη-

**sobre a escolha. Ira é desejo inadequado de vingança contra quem parece ter**

7.113.10

κέναι οὐ προσηκόντως· ἔρωσ δὲ ἐστὶν ἐπιθυμία τις οὐχὶ περὶ σπου-

**cometido uma injustiça. Amor passional é um desejo que não atinge os virtuosos,**

δαίους· ἔστι γὰρ ἐπιβολὴ φιλοποιίας διὰ κάλλος ἐμφαινόμενον.

**Pois é esforço por fazer amizade com o que parece belo.**

7.114.1

μῆνις δὲ ἐστὶν ὀργή τις πεπαλαιωμένη<sup>13</sup> καὶ ἐπίκοτος, ἐπιτηρη-

**Cólera é certa uma ira encanecida e vingativa, que espera uma oportunidade,**

τικὴ δέ, ὅπερ ἐμφαίνεται διὰ τῶνδε (Il. A 81)·

<sup>11</sup> Mudança de registro

<sup>12</sup> Ou angústia

<sup>13</sup> παλαιόω (make old): perf part mp fem nom/voc sg (attic epic ionic)

como indicado pelos versos seguintes:

εἶ περ γάρ τε χόλον γε καὶ αὐτῆμαρ καταπέψη,  
ἀλλά τε καὶ μετόπισθεν ἔχει κότον, ὄφρα τελέσση.

7.114.5

ὁ δὲ θυμός ἐστιν ὀργὴ ἀρχομένη.

**O ressentimento é a ira em seu começo**

**PRAZER: DEFINIÇÃO FÍSICA E SUB-ESPÉCIES (por *diairesis*)**

Ἡδονὴ δὲ ἐστὶν ἄλογος ἔπαρσις ἐφ' αἰρετῶ δοκοῦντι ὑπάρχειν,

**Prazer é expansão irracional sobre o que parece ser preferível.**

ὕφ' ἣν τάττεται κήλησις, ἐπιχαιρεκακία, τέρψις, διάχυσις.

**Sob o prazer ordenam-se encantamento, alegria maldosa, deleite perverso, o transporte perverso.**

κήλησις μὲν οὖν ἐστὶν ἡδονὴ δι' ὧτων κατακηλοῦσα· ἐπιχαιρεκακία

**Encantamento é prazer enfeitado pelo ouvidos; alegria maldosa**

δὲ ἡδονὴ ἐπ' ἀλλοτρίοις κακοῖς· τέρψις δὲ, οἶον τρέψις, προτροπή

**é prazer pelos males de outrem; deleite perverso (*terpsis*), como *terpsis* (desvio)**

7.114.10

τις ψυχῆς ἐπὶ τὸ ἀνειμένον· διάχυσις δ' ἀνάλυσις ἀρετῆς.

**é certo impulso da alma para a fraqueza. Transporte perverso é a dissolução da virtude.**

7.115.1

Ὡς δὲ λέγεταιί τινα ἐπὶ τοῦ σώματος ἀρρωστήματα, οἶον

**Como é dito, sobre o corpo, haver certas enfermidades, como, por exemplo,**

ποδάγρα καὶ ἀρθρίτιδες, οὕτω καὶ τῆς ψυχῆς φιλοδοξία καὶ

**gota e artrite, assim também, sobre a alma, amor à fama e**

φιληδονία καὶ τὰ παραπλήσια. τὸ γὰρ ἀρρώστημά ἐστι νόσημα

**amor ao prazer e coisas semelhantes. Pois a enfermidade é doença**

μετ' ἀσθενείας, τὸ δὲ νόσημα οἴησις σφόδρα δοκοῦντος αἰρετοῦ.

**com fraqueza, e a doença é pensar excessivamente no que parece preferível.**

7.115.5

καὶ ὡς ἐπὶ τοῦ σώματος εὐεμπτωσῖαι τινὲς λέγονται, οἶον κατάρ-

**E, dizem, sobre o corpo, haver algumas propensões, como, por exemplo,**

ρους καὶ διάρροια, οὕτω καὶ τῆς ψυχῆς εἰσὶν εὐκαταφορίαι, οἶον

**resfriado e diarreia, assim também, sobre alma, há propensões, como, por**

**exemplo,**

φθονερία, ἐλεημοσύνη, ἔριδες καὶ τὰ παραπλήσια.

**Inveja, compaixão, contenciosidade e as coisas semelhantes.**

**REFERÊNCIAS PRIMÁRIAS E DICIONÁRIOS:**

- AÉCIO (PSEUDO-PLUTARCO). *Plutarch's Morals*. William W. Goodwin (ed.) Cambridge. Press Of John Wilson and son. 1874.
- AMMONIUS. *On Aristotle's on Interpretation 1-8 (Ancient Commentators on Aristotle)*. David Blank (Trad). Cornell: Cornell University Press, 1996a.
- AMMONIUS. *On Aristotle's on Interpretation 9 (Ancient Commentators on Aristotle)*. David Blank (Trad). Cornell: Cornell University Press, 1996b.
- ARISTÓTELES. *On the Soul. Parva Naturalia. On Breath*. Trad. Hett, W. S. Harvard: Loeb Classical Library, 1957.
- AULO GÉLIO. *Attic Nights, Volume I, Books 1-5*. C. Rolfe (Trad.). Harvard: Loeb Classical Library, 1927.
- AULO GÉLIO. *Attic Nights, Volume II, Books 6-13*. C. Rolfe (Trad.). Harvard: Loeb Classical Library, 1927.
- AULO GÉLIO. *Attic Nights, Volume III, Books 14-20*. C. Rolfe (Trad.). Harvard: Loeb Classical Library, 1927.
- BAILLY, A. *Le Grand Bailly: Dictionnaire Grec Francais*. Paris: Hachette, 2000.
- BOCHENSKI, J. *A history of formal logic*. Translated by Ivo Thomas. Notre Dame: Indiana University Press, 1961.
- CHANDLER, C. *Philodemus on Rhetoric books 1 and 2. Translation and exegetical essays*. New York: Clarendon, 2006.
- CÍCERO. *On Invention. The Best Kind of Orator. Topics*. Trad. H. M. Hubbell. Harvard: Loeb Classical Library, 1949.
- CÍCERO. *On Old Age. On Friendship. On Divination*. Trad. W. A. Falconer. Harvard: Loeb Classical Library, 1923.
- CÍCERO. *On the Nature of the Gods. Academics*. Trad. H. Rackham. Harvard: Loeb Classical Library, 1933.
- CÍCERO. *On the Orator: Book 3. On Fate. Stoic Paradoxes. Divisions of Oratory*. Trad. H. Rackham. Harvard: Loeb Classical Library, 1942.
- CÍCERO. *Tuculan Disputations*. Trad. J. E. King. Harvard: Loeb Classical Library, 2001.



- DINUCCI, A.; JULIEN, A. *O Encheiridion de Epicteto: edição bilingue*. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.
- DINUCCI, A.. *Introdução ao Manual de Epicteto. 3ª. Edição*. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.
- DINUCCI, A.; CABECEIRAS, A (ORG.). *A Tríade do Guerreiro Estoico*. São Cristóvão: EdiUFS, 2011.
- DINUCCI, A.; JULIEN, A. *Epicteto: Testemunhos e Fragmentos*. São Cristóvão: EdiUFS, 2008.
- DIOGENES L. *Lives of eminent philosophers*. Trad. by R. D. Hicks. Harvard: Loeb Classical Library, 1972.
- EPICTETO. *Epictetus: Discourses, Book I*. Trad. Dobbin. Oxford: Clarendon, 2008.
- EPICTETO. *The Discourses as reported by Arrian (Books I & II)*. Trad. W. A. Oldfather. Harvard: Loeb Classical Library, 2000.
- EPICTETO. *The Discourses as reported by Arrian (Books III & IV); Fragments; Encheiridion*. Trad. W. A. Oldfather. Harvard: Loeb Classical Library, 2000.
- ESTOBEU. *Florilegium, vol I e II (translation, introduction and notes)*. Augustus Meineke (ed.). Lipsiae, Taubner, 1885.
- HÜLSER, K. *Die Fragmente zur Dialektik der Stoiker*. Stuttgart: frommann-holzboog, 1987.
- GALENO. *De placitis Hippocratis et Platonis*. Iwannus Mueller (ed.). Lipsiae: Teubner, 1874.
- PLATÃO. *Theaetetus, Sophist*. Trad. Harold North Fowler. Harvard: Loeb Classical Library, 1921.
- LONG & SEDLEY. *The Hellenistic Philosophers, vol. I*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987a.
- LONG & SEDLEY. *The Hellenistic Philosophers, vol. II*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987b.
- NUSSBAUM, M. *Aristotles' De Motu Animalium*. Princeton: Princeton University Press, 1978.
- PLUTARCO. *Moralia, Volume XIII: Part 2: Stoic Essays*. Trad. Cherniss, Harold. Harvard: Loeb, 1976.
- PLUTARCO. *Moralia, Volume XIV: That Epicurus Actually Makes a Pleasant Life Impossible. Reply to Colotes in Defence of the Other Philosophers. Is "Live Unknown" a Wise Precept? On Music*. Trad. Benedict; De Lacy. Harvard, Loeb, 1967.

- SÊNECA. *Natural questions*. Harry M. Hine (Trad.). Chicago: Chicago Press, 2010.
- SÊNECA. *Moral Essays, volume II*. Trad. J. W. Basore. Harvard: Loeb Classical Library, 2001.
- SÊNECA. *Moral Essays, volume III*. Trad. J. W. Basore. Harvard: Loeb Classical Library, 2001.
- SÊNECA. *Epistles 1-66*. Trad. R. M. Gummere. Harvard: Loeb Classical Library, 2001.
- SÊNECA. *Epistles 66-92*. Trad. R. M. Gummere. Harvard: Loeb Classical Library, 2001.
- SEXTO EMPÍRICO. *Against the Logicians*. Translated by R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1935.
- SEXTO EMPÍRICO. *Outlines of Pyrrhonism*. Translated by R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1933.
- SEXTO EMPÍRICO. *Against the Professors*. Translated by R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1949.
- SEXTO EMPÍRICO. *Against the Logicians*. Trad. R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1935.
- VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta Volume 1: Zeno or Zenonis Discipuli*. Berlim: De Gruyter, 2005.
- VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta Volume 2: Chrysippi Fragmenta Logica et Physica*. Berlim: De Gruyter, 2005.
- VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta Volume 3: Chrysippi fragmenta moralia. Fragmenta Successorum Chrysippi*. Berlim: De Gruyter, 2005.
- VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta Volume 4: Indeces*. Berlim: De Gruyter, 2005.

**PRINCIPAIS REFERÊNCIAS SECUNDÁRIAS:**

- ALLEN, J. *Inference from signs. Ancient debates about the nature of evidence*. New York: Oxford University Press, 2001.
- ANNAS, J. *Hellenistic Philosophy of Mind*. Berkeley, University of California Press, 1991.
- ANNAS, J. 'Stoic epistemology'. IN: *Epistemology. Companions to ancient thought, vol 1*. Stephen Everson (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

- ANNAS, J. *Truth and knowledge*. IN: *Doubt and dogmatism*. Burnyeat et alia (ed.). Oxford: Oxford University Press, 1980.
- BOBZIEN, S. *Determinism and freedom in stoic philosophy*. New York: Oxford University Press 1998.
- BOTROS, S. (1985). Freedom, Causality, Fatalism and Early Stoic Philosophy. *Phronesis* 30 (3), p. 274-304.
- BRENNAN, T. 'Reasonable impressions in stoicism'. IN: *Phronesis* , vol XLI/3, 1996, p. 318-334.
- BRUNSCHWIG. 'La theorie stoicienne du genre supreme et l'ontologie platonicienne'. IN: *Matter and Metaphysics*. J. Barnes, M. Mignucci, eds. Naples 1988, p. 19-127.
- DINUCCI, A. 'Phantasia, phainomenon and dogma in Epictetus'. IN: *Athens Journal of Humanities and Arts*, vol. 4, n. 2, 2017.
- DINUCCI, A. (2017). 'O conceito estoico de phantasia: de Zenão a Crisipo'. IN: *Archai*, n. 21, p. 13-36, 2017.
- DYSON, H. *Prolepsis and Ennoia in the early Stoa*. Berlin: de Gruyter, 2009.
- FREDE, M. 'Stoics and skeptics o clear and distinct impressions'. IN: *Skeptic Tradition*. M. Burnyeat (ed.). Berkeley: University of California Press, 1983, p. 65-93.
- GILL, C. 'Is there a concept of person in Greek philosophy?' IN: *Companions to ancient thought 2: Psychology*. Stephen Everson (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 166-193.
- GOULD, J. *The philosophy of Chrysippus*. Leiden: Brill, 1970.
- GOULD, J. B. 'Being, the World, and Appearance in Early Stoicism and Some Other Greek Philosophers'. IN: *Review of Metaphysics*, 28:2, 1974, p.261-288.
- IERODIAKONOU, K. 'Topics in Stoic Philosophy'. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- INWOOD, B; GERSON, L. P. *Hellenistic Philosophy: Introductory Readings*. Indianapolis: Hackett Publishing Co., 1988.
- INWOOD, B. *Ethics and Human Action in Early Stoicism*. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- IOPPOLO, A. 'Presentation and Assent: A Physical and Cognitive Problem in Early Stoicism'. IN: *The Classical Quarterly*, New Series, Vol. 40, No. 2, 1990, p. 433-449.
- JACKSON-MCCABE, M. 'The Stoic Theory of Implanted Preconceptions'. IN: *Phronesis* XLXI/4, 1994, p. 323-347.

- KOCK, I. 'Explicação Causal e Interpretação dos Signos segundo os estoicos'. IN: *Cad. Hist. Fil. Ci.*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 2, jul.-dez. 2005, p.281-312.
- LABARRIÈRE, J. 'De la nature phantastique des animaux chez les Stoiciens'. IN: *Passions and Perceptions: Studies in Hellenistic Philosophy of Mind*. Jacques Brunschwig e Martha C. Nussbaum (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p. 225-249.
- LESSES, G. 'Content, Cause and Stoic Impressions'. IN: *Phronesis* vol. XLIII/1, 1998, p. 2- 24.
- LONG, A. A. The Stoic Concept of Evil. *Philosophical Quarterly* 18 (73), p. 329-343, 1968.
- LONG, A. A. 'Language and thought in Stoicism'. IN: *Problems in stoicism*. A. A. Long (ed). Londres: The Athlone Press 1971.
- LONG, A A. 'Representation and the self in Stoicism'. IN: *Companions to Ancient Thought 2: Psychology*. Stephen Everson (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 102-120.
- MODRAK, D. K. W. 'Stoics, Epicureans and Mental Content'. IN: *Apeiron* 26(2), 1993, p. 97 -108.
- RUBARTH, S. M. 'The meaning of aisthēsis in ancient stoicism'. IN: *Phoenix*, vol. 58, 2004, p. 319-344.
- SANDBACH, F. H. 'Ennoia and Prolēpsis in the Stoic Theory of Knowledge'. IN: *The Classical Quarterly*, Vol. 24, No. 1, 1930, p. 44-51.
- SCHOFIELD, M.; BURNYEAT M.; BARNES J. *Doubt and Dogmatism: Studies in Hellenistic Epistemology*. Oxford: Clarendon Press, 1980.
- SEDLEY, D. 'Chrysippus on psychophysical causality'. IN: *Passions and Perceptions - Studies in Hellenistic Philosophy of Mind*. Jacques Brunschwig. Martha C. Nussbaum (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p. 313-331.
- SHIELDS, C. 'The Truth Evaluability of Stoic Phantasiai: Adversus Mathematicos VII 242-46'. IN: *Journal of History of Philosophy*, vol. 31, n° 3, 1993.
- SORABJI, R. 'Perceptual Content in the Stoics'. IN: *Phronesis*, vol. XXXV/3, 1990, p. 307-314.
- TYE, M. 'The picture theory of mental images'. IN: *Philosophical Review* 97 , 1988, p. 497-520.
- TUKEY, R. H. 'The Stoic Use of Lexis and Fpasis'. IN: *Classical Philology*, Vol. 6, No. 4, 1911, p. 444-449.

- WATSON, G. *The stoic theory of knowledge*. Belfast: Queens University Classics, 1966.
- BOBZIEN, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford: Clarendon, 2007.
- BONHÖFFER, A. 1890. *Epictet und die Stoa. Untersuchungen zur stoischen Philosophie*. Stuttgart: F. Enk, 1890.
- BRUNTSCHWIG, J.; NUSSBAUM, M. (ed). *Passions and Perceptions*. Studies in Hellenistic Philosophy of Mind. Proceedings of the Fifth Symposium Hellenisticum. New York: Cambridge University Press, 1993.
- GRAVER, M. *Stoicism and emotion*. Chicago: Chicago press, 2007.
- HOGG, C. R. *Ethica secundum stoicos. An edition, translation and critical essay*. Tese não publicada. Defendida no departamento de filosofia da Universidade de Indiana me novembro de 1997.
- HUBY, P. M. 'An Epicurean Argument in Cicero, *De Fato* XVII-40'. IN: *Phronesis* 15, p. 83-85, 1970.
- INWOOD, B. *Ethics and Human Action in Early Stoicism*. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- IOPPOLO, A. M. 'Il Monismo psicologico degli Stoici antichi'. IN *Elenchos* 8, p. 449-466, 1987.
- KARLHANS, A. *Das Propatheia-Theorem. Ein Beitrag zur stoischen Affektenlehre*. IN: *Hermes* 111, p. 78-97. 1983
- Lloyd, A. C. 1978. 'Emotion and Decision in Stoic Psychology', p. 233-246 in Rist ed. 1978.
- LONG, A. A. *Problems in Stoicism*. London: Athlone Press, 1971.
- LONG, A. A. 'The Early Stoic Concept of Moral Choice' IN: NUSSBAUM, MARTHA C. *Aristotle's De motu animalium*. Princeton: Princeton, 1978.
- RIST, J. *The Stoics*. Berkeley: University of California Press, 1978.
- SCHOFIELD, M. *Doubt and Dogmatism*. IN: *Studies in Hellenistic Epistemology*. Miles Burnyeat; Jonathon Barnes. Oxford: Clarendon Press, 1980.
- SORABJI, R. *Emotion and peace of mind*. Oxford: Oxford press, 2010.
- STRIKER, G. *Essays on Hellenistic Epistemology and Ethics*. New York: Cambridge, 1996.

TIELEMAN, T. *Chrysippus on affections, vols 1 & 2*. Leiden: Brill, 2003.

TIELEMAN, T. *Galen and Chrysippus on the Soul: Argument and Refutation in the De Placitis Books II-III (Philosophia Antiqua)*. Leiden: Brill, 1996.

TSEKOURAKIS, D. *Studies in the Terminology of Early Stoic Ethics*. Paris: Presses Universitaires de France, 1973.

VOELKE, A-J. *L'Idée de volonté dans le Stoïcisme*. Paris: Presses

Wiesbaden: Steiner. Hermes Einzelschriften 32.



# TAXONOMIA ESTOICA DAS PAIXÕES, DAS VIRTUDES E DOS VÍCIOS (POR ALDO DINUCCI)

## Paixões más (πάθη)

## Vícios (κακά)

## Virtudes (ἀρεταί)

## Paixões boas (εὐπάθεια)

### ἔπιθυμία (epetite, desejo)

σπάνις (precisão)  
 μίσος (ódio)  
 φιλονεικία (contenciosidade)  
 ὀργή (ira)  
 ἔρωσ (amor passional)  
 μῆνις (loucura)  
 θυμός (ressentimento)

### ἀφροσύνη

(imprudência: ignorância dos bens e dos males e dos neutros, ou do que se deve, do que não se deve e dos neutros)

### Φρόνησις

(prudência – *kathekonta*)  
 εὐβολία (sagacidade)  
 εὐλογιστία (circunspeção)  
 ἀγχίνοια (astúcia)  
 νουνεχία (sensibilidade)  
 εὐστυχία (boa vontade)  
 εὐμηχανία (engenhosidade)

### βούλησις

(desejo racional/razoável)  
 εὐνοια (boa vontade)  
 εὐμένια (benevolência)  
 ἀσπασμόν (cordialidade)  
 ἀγάπησις (afeição)

### φόβος (medo)

δειμα (terror)  
 ὄκνος (alarme)  
 αἰσχύνη (vergonha)  
 ἐκπλήξις (coonesternação)  
 θόρυβος (pânico)  
 ἀγωνία (agonia)

### ἀκολασία

(Intemperança: ignorância do que deve ser buscado e evitado e dos neutros)

### Σωφροσύνη

(temperança – *hormai*)  
 εὐσταχία (bom ordenamento)  
 κοσμίότης (propriedade)  
 αἰδεμοσύνη (decoro)  
 ἐγκράτεια (autocontrole)

### Εὐλαβεια

(cuidado)  
 αἰδῶς (pudor)  
 ἀγνεῖα (modéstia)

### ἡδονή (prazer)

κήλησις (encantamento)  
 ἐπιχαιρεκακία (alegria pelo infortúnio alheio)  
 τέρψις (deleite perverso)  
 διάχυσις (dissolução da excelência)

### ἀδικία

(injustiça: ignorância da parte que cabe a cada um)

### δικαιοσύνη

(justiça)  
 εὐσεβεία (piedade)  
 χρηστότης (honestidade)  
 εὐκοινωνησία (companheirismo)  
 εὐσυναλλαξία (justiça negociativa)

### Χαρά (contentamento)

Τέρψις (deleite)  
 εὐφροσύνη (alegria convival)  
 εὐθυμία (contentamento)

### λύπη (dor)

ἔλεος (compaixão)  
 φθόνος (inveja)  
 ζῆλος (ciúme)  
 ζηλοτυπία (rivalidade)  
 ἄχθος (pesar)  
 ἐνόχλησις (aborrecimento)  
 ἀνία (aflição)  
 ὀδύνη (tristeza)  
 σύγχυσις (confusão)

### δειλία

(covardia: ignorância do que deve ser temido e do que não deve ser temido e dos neutros)

### ἀνδρεία

(coragem)  
 καρτερία (paciência, perseverança) θαρραλεότης (intrepidez) μεγαλοψυχία (grandeza de alma)  
 εὐψυχία (altivez)  
 φιλοπονία (industriosidade)

\*\*\*\*\*

**Os estoicos dizem ser a virtude (ἀρετή) uma disposição (διάθεσις) harmoniosa (σύμφωνον) com ela mesma acerca da vida como um todo**

Medo: há um mal próximo e me é adequado evitá-lo (ἔκκλισις)  
 Dor: há um mal presente e me é adequado recusá-lo (ἀφορμή)  
 Apetite: há um bem próximo e me é adequado buscá-lo (ὀρμή)  
 Prazer: há um bem presente e me é adequado desfrutá-lo (ὄρεξις)